

## Lenin e a economia soviética

Leôncio Martins Rodrigues  
Ottaviano De Fiore

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RODRIGUES, LM., and FIORE, OD. Lenin e a economia soviética. In: *Lenin: capitalismo de estado e burocracia* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010, pp. 4-20. ISBN 978-85-7982-021-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 1. Lenin e a economia soviética

Em maio de 1918 – sete meses depois da Revolução de Outubro, um mês antes do início da guerra civil – polemizando com os “comunistas de Esquerda” (grupo Bukharin), Lenin considerava a economia soviética como uma “economia de transição”. O termo República socialista deveria ser entendido como a “determinação do poder soviético de realizar a transição para o socialismo” e não que o novo sistema econômico devesse ser “reconhecido como uma ordem socialista”.<sup>1</sup> Para Lenin, o socialismo requereria, como condição necessária para sua realização, um elevado desenvolvimento das forças produtivas, o que dependeria da grande indústria, com sua racionalidade e produtividade:

*O único socialismo que podemos imaginar é aquele baseado em todas as lições aprendidas através da cultura capitalista em larga escala. Socialismo sem serviços postais e telegráficos, sem máquina, é uma frase vazia.*<sup>2</sup>

Encontramos, aqui, a referência aos fundamentos econômicos do socialismo, implicando a absorção da tecnologia ocidental. Deste ponto de vista, o capitalismo de Estado dos alemães parece para Lenin o que há de mais adiantado em matéria de progresso material, constituindo uma via para o socialismo.

Mas, na concepção leninista, o socialismo, além de implicar uma base material superior à do capitalismo, requer a existência de um Estado forte e centralizado:

*O socialismo é inconcebível sem a grande técnica capitalista, baseada na última palavra da ciência moderna, sem uma organização planificada de Estado que subordine dezenas de milhões de pessoas ao mais estrito cumprimento de normas únicas de produção e distribuição.*<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> “O Infantilismo Esquerdista e a Mentalidade Pequeno-Burguesa”, 9 de maio de 1918, vol.27, p.335.

<sup>2</sup> “Réplica ao Debate do Relatório sobre as Tarefas Imediatas”, escrito entre 30 de abril e 3 de maio de 1918, vol.27, p.310.

<sup>3</sup> “O Infantilismo Esquerdista e a Mentalidade Pequeno-Burguesa”, 9 de maio de 1918, vol.27, p.339

Contudo, considerando que faltavam as bases materiais para o socialismo, como definir o sistema econômico existente na República Soviética? Lenin considerava que se tinha um regime de transição onde coexistiam “elementos, partículas, fragmentos *tanto* do capitalismo *como* do socialismo”.<sup>4</sup> Porém, ia mais adiante e indicava concretamente a existência das seguintes “estruturas socioeconômicas” que existiriam na Rússia de 1918:

1) Patriarcal, quer dizer, uma economia camponesa natural em grau considerável; 2) Pequena produção mercantil (compreende a maioria dos camponeses que vendem seu trigo); 3) Capitalismo privado; 4) Capitalismo de Estado; 5) Socialismo.<sup>5</sup>

Destas formações socioeconômicas, Lenin considerava que predominava o elemento pequeno-burguês camponês:

Está claro que num país de pequenos camponeses prevalece, e não poderia deixar de prevalecer, o elemento pequeno-burguês: a maioria, a enorme maioria, dos que trabalham a terra são pequenos produtores de mercadorias.<sup>6</sup>

Como dissemos, estas ideias, desenvolvidas no “Infantilismo Esquerdista...”, sofrerão um eclipse de três anos, que compreende o período do “comunismo de guerra”, sobre o qual ele pouco escreveu. No entanto, elas seriam retomadas de modo mais sistemático a partir de março de 1921, com o início da NEP.

## Período do “comunismo de guerra”

Com o início da guerra civil, em junho de 1918, começa a fase do “comunismo de guerra”. São os anos da ampliação do controle estatal sobre a economia, da consolidação do poder dos bolcheviques sobre o aparelho de Estado, da eliminação da burguesia privada, do desaparecimento dos mecanismos de mercado e da moeda. No tocante ao campesinato, o período é marcado pelas requisições forçadas de cereais e pela tentativa de levar o comunismo ao campo:

<sup>4</sup> *Idem*, p.336.

<sup>5</sup> *Idem*, p.335/6.

<sup>6</sup> *Idem*, p.336.

... O primeiro órgão de poder soviético — diria Lenin em 1918 —, o Segundo Congresso Pan-Russo dos Sovietes, fez mais do que abolir a propriedade privada da terra... Ele também estipulou, entre outras coisas, que a propriedade agrícola, os animais de tração e os equipamentos que passaram para a posse da nação e dos camponeses trabalhadores devem tornar-se propriedade pública e deixar de ser propriedade privada de cada fazenda.<sup>7</sup>

Com a introdução do “comunismo de guerra”, Lenin passaria a considerar que, em meio a grandes dificuldades, a Rússia avançava em direção da edificação do comunismo. Em 1919, ele afirmaria que,

na Rússia, o trabalho está unificado de modo comunista porque, primeiro, está abolida a propriedade privada dos meios de produção e, segundo, porque o Poder do Estado proletário organiza, em escala nacional, a grande produção nas terras e nas empresas estatais, distribui a força de trabalho entre os diferentes ramos da economia e nas empresas, distribui entre os trabalhadores imensas quantidades de artigos de consumo pertencentes ao Estado.<sup>8</sup>

Lenin não afirmava que o comunismo já estaria instalado, pois sobreviviam a pequena empresa e a propriedade camponesa, mas afirmava que se estavam dando os primeiros passos em sua direção. No setor industrial e urbano chegava mesmo a considerar que o processo estava realizado nos seus traços fundamentais:

A organização da grande produção industrial pelo Estado, a passagem do “controle operário” para a “administração operária” das fábricas e estradas de ferro... já foram realizadas em seus traços gerais. Porém, com relação à agricultura, isto está apenas começando...<sup>9</sup>

Este avanço rápido em direção ao “comunismo” não estivera nos planos iniciais dos bolcheviques, que teriam preferido uma transição mais lenta, na qual um setor privado coexistiria ao lado do setor Socialista. Porém, para utilizar as próprias palavras de Lenin, a burguesia teria respondido aos bolcheviques: “Nós não queremos a

<sup>7</sup> “Discurso do Primeiro Congresso Pan-Russo dos Departamentos de Terra, Comitês e Comunas de Camponeses Pobres”, 11 de dezembro de 1918, vol.28, p.334

<sup>8</sup> “Economia e Política na Ditadura do Proletariado”, 30 de outubro de 1919, vol.30, p.109.

<sup>9</sup> *Idem*, p.109.

sua transição; nós não queremos o seu novo sistema”, e desencadeado a guerra civil. Com isso, o governo soviético fora obrigado a avançar mais rapidamente do que desejaria em direção da completa estatização e gestão do sistema econômico. A política econômica aplicada resultou, de um lado, na liquidação da burguesia privada, através da ampliação do número de empresas estatizadas e, de outro, na eliminação dos órgãos de administração operária, através da centralização das decisões, na eliminação dos conselhos de empresa através da nomeação direta dos diretores de fábrica pelo governo.

Nesta fase, Lenin distinguiria três formas básicas de “economia social” existentes na Rússia: 1) o capitalismo; 2) a pequena produção mercantil e 3) o comunismo. Correlatamente, as forças sociais básicas seriam a burguesia, a pequena-burguesia (particularmente os camponeses) e o proletariado.<sup>10</sup> A ideia do capitalismo de Estado como uma via para o socialismo, avançada nos meses que antecederam e precederam imediatamente a tomada do poder, como se percebe, é deixada de lado. Porém, a partir de 1921, com o malogro da tentativa de passagem direta para o comunismo, ele voltaria a reconhecer, durante a Nova Política Econômica (NEP), a ideia do capitalismo de Estado como uma via para o socialismo.

Economicamente, a fase do “comunismo de guerra” terminaria no mais completo desastre: em fins de 1920, a indústria soviética estava praticamente em ruínas, calculando-se que a produção fabril em grande escala não alcançasse mais de 20% do nível de 1912; a população de Petrogrado e Moscou se reduzira praticamente à metade do que fora antes da Grande Guerra; a moeda desaparecera; vastas parcelas do território soviético retornavam a uma situação de economia natural.

Embora Lenin se refira, às vezes, aos êxitos econômicos do período,<sup>11</sup> na realidade, os êxitos alcançados diziam respeito à consolidação da “ditadura do proletariado” e do controle do Poder pelo Partido. As referências ao “início da construção do comunismo” só se justificam-se toma como critérios modificações operadas na natureza da propriedade e nas

---

<sup>10</sup> “Economia e Política na Ditadura do Proletariado”, vol.30, p.108.

<sup>11</sup> *Idem*, p.110.

relações de Poder, uma vez que faltavam totalmente as “bases materiais” mencionadas seguidamente por Lenin, em outras ocasiões, como condição indispensável para o comunismo.

Os anos do “comunismo de guerra” compreendem um período de extensão e consolidação do Poder soviético, no qual as considerações militares dominam todas as demais. A maioria dos textos importantes de Lenin sobre a sociedade soviética são posteriores a 1920, quando, uma vez eliminadas as antigas classes proprietárias e a burguesia industrial, os problemas relacionados à organização da economia e à administração do Estado se colocaram de modo mais agudo.

Em começos de 1921, os bolcheviques eram inteiramente vitoriosos no plano militar; os partidos burgueses encontravam-se praticamente desmantelados; militarmente, a rebelião branca de Wrangel, Denikin, Kolchak, assim como a intervenção estrangeira, haviam sido vencidas. O Exército Vermelho transformara-se na mais poderosa força militar da Europa. Mas, por outro lado, os bolcheviques viam-se face a enorme descontentamento popular, que se expressava em sucessivas rebeliões camponesas e que culminaram, em começos de 1921, com greves operárias em Petrogrado e com o levante dos marinheiros da fortaleza de Kronstadt, exigindo “soviets sem bolcheviques”.

Em 1922, Lenin descreveria este período com as seguintes palavras:

... em 1921, depois de ter superado a etapa mais importante da guerra civil — e de tê-la superado vitoriosamente — sentimos o impacto de uma grave — julgo que foi a mais grave — crise política interna da República soviética. Esta crise interna trouxe à luz o descontentamento de uma parte considerável dos camponeses e também dos operários. Foi a primeira vez, e espero que seja a última, que largas massas de camponeses estiveram contra nós, não de modo consciente mas instintivo.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> “Cinco Anos de Revolução Russa e as Perspectivas da Revolução Mundial”, 13 de novembro de 1922, vol.33, p.421.

## A economia soviética durante a NEP

Neste clima, em março de 1921, o Partido Bolchevique abandona a ideia da passagem direta para o socialismo e introduz a chamada “Nova Política Econômica”. Em outubro de 1921, fazendo um balanço da orientação econômica anterior, diria Lenin:

... Cometemos um erro ao decidir passar diretamente para a produção e distribuição comunista. Pensamos que através do sistema de apropriação de um excedente de alimentos, os camponeses iriam nos abastecer com a quantidade requerida de cereais que nós poderíamos distribuir nas fábricas e assim realizar a produção e a distribuição comunista (...). Tentando ir diretamente ao comunismo nós... sofreremos uma derrota mais séria no fronte econômico do que qualquer derrota inflingida a nós por Kolchak, Denikin ou Pilsudskin.<sup>13</sup>

A partir daí, a RSFSR passava para uma política econômica de estímulo à pequena empresa, de reativação do comércio privado, de reanimação do capitalismo, de concessões ao capital estrangeiro. Na agricultura, a NEP significava principalmente a substituição das requisições forçadas de matérias-primas e víveres (especialmente de trigo) para uma política que Lenin denominaria de “imposto em espécie”. Os camponeses, depois da entrega de uma parcela de sua produção ao Estado, poderiam comercializar o restante no “mercado capitalista” e obter certo lucro.

A Nova Política Econômica — dizia Lenin — significa substituir a requisição de alimentos por uma taxa; significa voltar ao capitalismo numa extensão considerável — numa extensão que nós não sabemos exatamente. As concessões aos capitalistas estrangeiros (de fato, apenas um pequeno número delas foi aceito, especialmente quando as comparamos com o número que oferecemos) e os arrendamentos de empresas aos capitalistas privados significam claramente a restauração do capitalismo, e isso é parte e parcela da Nova Política Econômica; a abolição do sistema de apropriação dos excedentes de alimentos significa permitir aos camponeses comerciar livremente o excedente da produção agrícola e tudo o mais que for deixado depois que a taxa for coletada — e a taxa representa somente uma pequena

parcela do que é produzido. Os camponeses constituem uma enorme seção de nossa população e de toda economia. É por isso que o capitalismo deve crescer sobre este solo de livre comércio.<sup>14</sup>

A NEP significava que, nos quadros de uma sociedade na qual a terra fora nacionalizada, na qual as fábricas, o sistema bancário e o comércio exterior tinham sido estatizados, o “Estado proletário” passava a estimular o livre intercâmbio de mercadorias, o lucro privado e, conseqüentemente, o enriquecimento pessoal.

É a partir da NEP que começam as reflexões mais interessantes de Lenin sobre uma sociedade na qual o partido bolchevique no Poder se propõe estimular o desenvolvimento (controlado) do capitalismo nos quadros de um sistema econômico em que a terra fora nacionalizada e os meios de produção estatizados. Agora, com a NEP, tratava-se de

não *demolir* o velho sistema econômico-social — o comércio, a pequena economia, a pequena empresa, o capitalismo — mas sim *reanimar* o comércio, a pequena empresa, o capitalismo, dominando-os com precaução e gradualmente, e submetendo-os a uma regulamentação estatal *somente na medida* de sua reanimação (novembro de 1921).<sup>15</sup>

Nos inícios do ano seguinte, Lenin seria ainda mais incisivo sobre a necessidade de estimular o capitalismo.

É indispensável arrumar as coisas de maneira que seja possível o desenvolvimento corrente da economia capitalista e do intercâmbio capitalista, porque isso é essencial para o povo. Sem eles, a existência é impossível.<sup>16</sup>

A ideia, portanto, era permitir o intercâmbio capitalista, apesar de todos os riscos políticos aí envolvidos. A NEP é um retrocesso, dizia Lenin, um retorno ao capitalismo na medida em que o lucro, o livre intercâmbio de mercadorias, o proveito pessoal, o interesse individual passam a ser permitidos, e mesmo estimulados. É um retrocesso ante as expectativas e práticas dos bolcheviques durante os anos do “comunismo de guerra”. Mas

<sup>14</sup> *Idem*, p.64/65

<sup>15</sup> “A Importância do Ouro Agora e Depois da Completa Vitória do Socialismo”, novembro de 1921, vol.33, p.110.

<sup>16</sup> “Relatório Político do C.C. ao XI Congresso”, 27 de março de 1922, vol.33, p.279.

<sup>13</sup> “Nova Política Econômica e as Tarefas dos Departamentos de Educação Política”, 17 de outubro de 1921, vol.33, p.62 e 63.

é um retrocesso em direção a que tipo de capitalismo? Em que medida poderia o capitalismo privado desenvolver-se nos quadros de uma economia em que os principais meios de produção se encontravam estatizados e na qual as antigas classes proprietárias desapareceram? De fato, ainda que permitindo o desenvolvimento do pequeno comércio, da pequena indústria, não era nessa direção que Lenin pretendia dirigir o capitalismo. Ele não pensava no capitalismo privado, mas no capitalismo de Estado. *Propunha uma retirada em direção ao capitalismo de Estado, considerado como um progresso em relação à situação econômica da Rússia na época e como uma via para o socialismo, embora coexistindo com ele.*

### A retomada das ideias de 1918

No livro *O Imposto em Espécie* (escrito entre 13 e 21 de abril de 1921 e publicado em maio daquele ano), Lenin retomaria algumas ideias expostas em 1918 no “Infantilismo Esquerdista...” e deixadas de lado durante a fase do “comunismo de guerra”. Voltaria a insistir na coexistência, na Rússia, das cinco formações econômicas mencionadas em 1918: 1) a economia natural; 2) a pequena produção camponesa; 3) o capitalismo privado; 4) o capitalismo de Estado; 5) o socialismo.

Os conceitos de “economia natural”, de “pequena produção camponesa” e de “produção capitalista” não necessitam maiores esclarecimentos. Já não é a mesma coisa para com os conceitos de “socialismo” e “capitalismo de Estado”. O elemento socialista, de acordo com Lenin, seria representado pelo setor estatal da economia, compreendendo as empresas ou setores geridos diretamente pelo Estado. Mas a definição de “capitalismo de Estado” — que ocupará uma posição importante no seu Rensamento — requer digressão mais longa.

Em setembro de 1917, Lenin caracterizava o capitalismo de Estado a partir de uma definição do Estado, enfatizando a relação entre os aspectos políticos e econômicos. O capitalismo de Estado seria uma evolução do capitalismo monopolista de Estado (Lenin utilizava então a palavra “monopolista” que abandonará posteriormente).

E que é o Estado? — perguntava. — É a organização da classe dominante; na Alemanha, por exemplo, a organização dos “junkers” e capitalistas. Por isso, o que os Plekánov alemães (Scheidemann,

Lentsch, etc.) chamam “socialismo de guerra”, não é, na realidade, mais do que um capitalismo monopolista de Estado em tempo de guerra, ou dito em termos mais simples e mais claros, um presídio militar para os operários e um regime de proteção militar para os lucros dos capitalistas. Pois bem, substituam esse Estado de “junkers” por um Estado *revolucionário-democrático*, quer dizer, por um Estado que acabe revolucionariamente com *todos* os privilégios, que não tema implantar revolucionariamente a democracia mais perfeita e verão que o capitalismo monopolista de Estado, num Estado verdadeiramente revolucionário, representa inevitável e inexoravelmente a marcha para o socialismo!<sup>17</sup>

O capitalismo monopolista era entendido, então, como um avanço em direção ao socialismo na medida em que se transformava em capitalismo monopolista de Estado, pois

o socialismo não é mais do que o primeiro passo no avanço que se segue ao monopólio capitalista de Estado. Ou dito de outro modo: o socialismo não é mais do que o monopólio capitalista de Estado *aplicado em proveito de todo o povo* e que, por isso, deixa de ser monopólio capitalista.<sup>18</sup>

E Lenin considerava que

a guerra, ao acelerar gigantescamente a transformação do capitalismo monopolista de Estado põe com *isso* a humanidade extraordinariamente perto do socialismo: tal é precisamente a dialética da história.<sup>19</sup>

A Alemanha era apresentada como o exemplo típico de capitalismo de Estado.

Ali temos a “última palavra” da grande técnica capitalista moderna e da organização planificada, *subordinada ao imperialismo junker-burguês*. Tirem as palavras sublinhadas e ponham em lugar de Estado militar latifundiário, burguês, imperialista, *também um Estado*, porém um Estado de tipo social diferente, de um diferente conteúdo

<sup>17</sup> “A Catástrofe que nos Ameaça e como Combatê-la”, setembro de 1917, vol.25, p.357.

<sup>18</sup> *Idem*, p.358.

<sup>19</sup> *Idem*, p.359.

de classe, um Estado soviético, quer dizer, proletário, e obterão *toda* aquela soma de condições necessárias para o socialismo.<sup>20</sup>

## O capitalismo de Estado

O trecho citado, de maio de 1918, reproduz quase integralmente as ideias expostas pouco antes da tomada do Poder na “A Catástrofe que nos Ameaça...” Superado o período do “comunismo de guerra”, a mesma passagem será novamente reproduzida no *O Imposto em Espécie*. Nesta última obra, a ideia de capitalismo de Estado é melhor desenvolvida. No regime soviético, Lenin distinguia quatro tipos, ou formas, de capitalismo de Estado: 1) a *concessão*; 2) a *cooperativa*; 3) a *comissão*; e 4) o *arrendamento*.

O primeiro tipo se refere às concessões que o Estado outorga a capitalistas privados:

O concessionário é um capitalista. Dirige seus negócios de maneira capitalista, com o fim de obter lucros; deseja um acordo com o Estado soviético com o fim de obter superlucros ou um tipo de matéria-prima que não poderia obter de outro modo, ou que muito dificilmente poderia conseguir.<sup>21</sup>

Estas concessões geralmente deveriam ser dadas a capitalistas estrangeiros. A concessão, segundo Lenin,

constitui a forma mais simples, precisa, clara e exatamente delineada, em comparação com outras formas de capitalismo de Estado dentro do sistema soviético. Temos aqui um contrato formal, escrito com o capitalismo mais culto e adiantado da Europa Ocidental. Conhecemos exatamente nossos lucros e nossas perdas, nossos direitos e nossos deveres; sabemos com exatidão o prazo pelo qual fazemos concessão; conhecemos as condições do resgate anterior ao prazo, se é que o contrato prevê esse direito.<sup>22</sup>

Lenin considerava que tais concessões ao capitalismo internacional apresentavam muito mais vantagens e menos riscos do que as outras formas

---

<sup>20</sup> “O Infantilismo Esquerdista e a Mentalidade Pequeno-Burguesa”, maio de 1918, vol.27, p.339.

<sup>21</sup> “O Imposto em Espécie”, 21 de abril de 1921, vol.32, p.345.

<sup>22</sup> *Idem*, p.346/347.

de capitalismo de Estado. Na verdade, ele preconizava aplicar os mesmos princípios da política de “concessões” do capitalismo de Estado “às demais formas de capitalismo, comércio livre, intercâmbio local”, etc.<sup>23</sup>

A segunda forma de capitalismo de Estado considerada por Lenin é a *cooperativa*:

Também as cooperativas são uma forma de capitalismo de Estado, porém menos simples; seu perfil é menos claro, mais confuso e, portanto, uma forma que, na prática, coloca maiores dificuldades para nosso Poder.<sup>24</sup>

Trata-se de cooperativas de pequenos produtores, especialmente de camponeses. Lenin julgava que a cooperativa de pequenos produtores engendraria inevitavelmente relações capitalistas pequeno-burguesas:

Liberdade e direito à cooperativa, nas condições atuais da Rússia, significa liberdade e direito ao capitalismo. Fechar os olhos ante esta verdade evidente seria tolo ou criminoso.<sup>25</sup>

Porém, considerava que o “capitalismo cooperativo” sob o Poder soviético, era uma “variedade do capitalismo de Estado” e, como tal, “útil e vantajosa no presente momento e em certa medida”.\*

Enquanto as concessões se baseariam na grande indústria mecanizada, a cooperativa se basearia na pequena indústria, manual e mesmo patriarcal:

A concessão — esclarecia Lenin — concerne a um só capitalista ou a uma só firma, a um sindicato, a um só cartel ou truste em cada contrato de concessão em separado. A cooperativa abarca a muitos milhares, inclusive a milhões de pequenos proprietários. A concessão admite, inclusive, exige um contrato preciso e um prazo fixo. A

---

<sup>23</sup> *Idem*, p.347.

<sup>24</sup> *Idem*.

<sup>25</sup> *Idem*.

\* Mais tarde Lenin iria considerar o sistema cooperativo como uma forma socialista, se os camponeses fossem mais cultos. “Dada a propriedade social dos meios de produção, dada a vitória de classe do proletariado sobre a burguesia, o sistema de cooperativistas é o sistema do socialismo”. (“Sobre a Cooperação”, 4 de janeiro de 1923, vol.33, p.471.)

cooperação não requer contratos completamente precisos nem prazos estritamente estabelecidos.<sup>26</sup>

O terceiro aspecto do capitalismo de Estado (a *comissão*) era exemplificado por Lenin da seguinte maneira:

O Estado atrai o capitalista, na qualidade de comerciante, pagando-lhe uma determinada porcentagem como comissão pela venda da produção do Estado e pelo recolhimento dos produtos do pequeno produtor.<sup>27</sup>

Finalmente, no *arrendamento*

Estado arrenda ao capitalista industrial, uma empresa, uma exploração ou um bosque ou terreno, etc., que pertence ao Estado, sendo o contrato de arrendamento muito parecido ao da concessão.<sup>28</sup>

É importante ressaltar que, em Lenin, o termo “capitalismo de Estado” não parece significar “empresas estatais”, mas sim o que os alemães pensavam na época: capitalismo privado funcionando sob controle do Estado. A diferença com a Alemanha em guerra era, como vimos, a natureza *política* do Estado.

A primeira forma de capitalismo de Estado, a de concessões, avançou pouco. Em março de 1922 Lenin indicava a existência de nove sociedades com participação de capital estrangeiro. No total, ele registrava dezessete sociedades mistas com capitalistas russos e estrangeiros.<sup>29</sup>

Considerando as cinco diferentes formações econômicas existentes na Rússia antes enumeradas — economia natural, pequena produção camponesa, capitalismo privado, capitalismo de Estado e socialismo — Lenin observava que a produção camponesa era amplamente dominante e deveria desenvolver-se ainda mais com a NEP.

O imposto em espécie, naturalmente, significa que o camponês tem liberdade de dispor das sobras que lhe restam depois de pagar o imposto. Enquanto o Estado não puder oferecer ao camponês produtos de fábricas socialistas em troca dessa sobra, a liberdade de

comerciar com o excedente significa inevitavelmente a liberdade de desenvolver o capitalismo.<sup>30</sup>

Nesse período, ele insistiria na necessidade de ajudar o desenvolvimento da pequena indústria, incrementar as trocas entre ela e a agricultura.<sup>31</sup>

Nossa pobreza e ruína são tais que não podemos restabelecer, *de um só golpe*, a grande indústria socialista estatal... Assim, é necessário, numa certa medida, ajudar a restauração da *pequena indústria*, que não requer do Estado máquinas, grandes estoques de matéria-prima, combustível e víveres, podendo imediatamente dar alguma ajuda à economia camponesa...<sup>32</sup>

Porém, ao mesmo tempo, Lenin insistia que o “inimigo principal” era a pequena produção, a pequeno-burguesia:

Neste momento e neste dado período, o inimigo não é o mesmo que o de ontem... Nosso inimigo é o elemento pequeno-burguês que nos envolve como o ar e penetra profundamente nas fileiras do proletariado e o proletariado está “desclassificado”, quer dizer, fora de suas bases de classe. As fábricas e as grandes empresas estão paralisadas; o proletariado está debilitado, disperso, esgotado enquanto o elemento pequeno-burguês no interior do país é apoiado por toda a burguesia internacional que ainda retém sua força em todo mundo.<sup>33</sup>

Como conciliar a luta contra o “inimigo principal” que era o elemento pequeno-burguês com a necessidade de estimular o comércio e a pequena indústria? Este ponto não fica claro na obra de Lenin. É certo, contudo, que no conjunto das concessões que os bolcheviques são obrigados a fazer, o estímulo à pequena indústria é a que menos agrada a Lenin que vê, como a base material do socialismo, fundamentalmente a grande indústria, com sua superioridade técnica, sua racionalidade e disciplina. Ademais, parece que na “luta contra o elemento pequeno-burguês” cabe distinguir dois aspectos: um político e outro econômico.

<sup>26</sup> “O Imposto em Espécie”, p.348.

<sup>27</sup> *Idem*, p.349.

<sup>28</sup> *Idem*.

<sup>29</sup> “Relatório Político do C.C. ao XI Congresso”, vol.33, p.283.

<sup>30</sup> “Teses para o Relatório do PC(b) no III Congresso da I.C”, junho de 1921, vol.32, p.457.

<sup>31</sup> “O Imposto em Espécie”, vol.32, p.352.

<sup>32</sup> *Idem*, p.343.

<sup>33</sup> “Novos Tempos, Velhos Erros sob Novo Disfarce”, agosto de 1921, vol.13, p.23 e 24.



No *plano político*, durante a NEP, como uma sorte de “compensação” paia as concessões outorgadas no plano econômico ao capitalismo, foram adotadas novas medidas visando garantir para a direção do Partido Bolchevique o controle absoluto do Poder. Em março de 1921, o X Congresso do Partido aprovou, por maioria, a resolução apresentada por Lenin sobre a unidade do Partido, proibindo a existência de toda facção (no caso, especificamente, a “Oposição Operária” e a “Centralismo Democrático”). Ademais, para os membros do Partido, a resolução dificultava o debate da “linha geral do Partido” e mesmo a apreciação de sua “experiência prática”.<sup>34</sup> Quanto aos mencheviques e social-revolucionários, Lenin recomendava “mantê-los cuidadosamente nos cárceres ou enviá-los para Berlim”.<sup>35</sup> A NEP, tal como afirmava Lenin, é uma retirada. Esta exige uma “ordem perfeita”. “Nesses momentos é indispensável castigar duramente, cruelmente, sem compaixão, a menor alteração da disciplina”.<sup>36</sup> E Lenin propunha fuzilar os mencheviques e social-revolucionários que acusassem os bolcheviques de “retroceder ao capitalismo”.<sup>37</sup>

Politicamente, os mencheviques e os social-revolucionários, depois da derrota dos guarda-brancos, são designados como o “elemento pequeno-burguês”, o inimigo principal, que cumpria combater.

No *plano econômico*, Lenin julgava que cumpria orientar a pequena produção em direção ao capitalismo de Estado:

O capitalismo é um mal em relação ao socialismo. O capitalismo é um bem em relação ao medievalismo, em relação à pequena produção, em relação ao burocratismo vinculado à dispersão dos pequenos produtores. Posto que não temos ainda forças para realizar a passagem direta da pequena produção para o socialismo, algum capitalismo é, portanto, inevitável como resultado elementar da pequena produção e troca. Logo, devemos aproveitar o capitalismo (dirigindo-o especialmente para a via do capitalismo de Estado) como o laço intermediário entre a pequena produção e o socialismo,

<sup>34</sup> “Projeto de Resolução sobre a Unidade do Partido”, março de 1921, vol.32, p.243.

<sup>35</sup> “O Imposto em Espécie”, vol.32, p.365.

<sup>36</sup> “Relatório Político do C.C. no XI Congresso”, março de 1922, vol.33, p.282.

<sup>37</sup> *Idem*.

como um meio, um caminho e um método de incrementar as forças produtivas.<sup>38</sup>

A reorganização da pequena indústria privada é preconizada taticamente, como uma solução imediata até que se pudesse passar para o grande capitalismo de Estado. Esta passagem deveria ser feita, não por métodos violentos e autoritários, como na época do comunismo de guerra, mas pela via reformista de incentivos de tipo capitalista, incentivos que não se baseariam sobre o entusiasmo revolucionário que Lenin louvara nos “sábados comunistas” (prestação de trabalho gratuito). Assim, dizia ele:

... é sobre o interesse pessoal, sobre o incentivo pessoal, com base no rendimento comercial que se deve começar a construir sólidas pontes que, num país de pequenos camponeses, passando pelo capitalismo de Estado, levem ao socialismo...<sup>39</sup>

Lenin entendia, portanto, que o capitalismo de Estado *coexistia* com o socialismo, mas era ao mesmo tempo uma *etapa intermediária* entre o capitalismo — ou o *pré-capitalismo*, como chega a falar no *Imposto em Espécie*<sup>40</sup> — e o socialismo. Este trecho é importante para a compreensão do pensamento de Lenin. O capitalismo de Estado é visto como uma via, uma etapa intermediária, uma antessala para o socialismo:

O Capitalismo de Estado seria um passo para a frente comparado com a presente situação de nossa República Soviética.<sup>41</sup>

Trata-se, para Lenin,

de não proibir ou bloquear o desenvolvimento do capitalismo, mas de canalizá-lo em direção ao capitalismo de Estado,<sup>42</sup>

pois

no presente, o capitalismo pequeno-burguês prevalece na Rússia e uma *única e mesma via* o conduz tanto para o grande capitalismo de Estado como para o socialismo através de *uma única e mesma* estação intermediária chamada “contabilidade nacional e controle da

<sup>38</sup> “O Imposto em Espécie”, p.350.

<sup>39</sup> “Quarto Aniversário da Revolução de Outubro”, 14 de outubro de 1921, vol.33, p.58.

<sup>40</sup> “O Imposto em Espécie”, p.349.

<sup>41</sup> *Idem*, p.330.

<sup>42</sup> *Idem*, p.344/45

produção e distribuição”. Os que não compreenderam isto estarão caindo num imperdoável erro econômico.<sup>43</sup>

O capitalismo de Estado soviético seria algo novo no mundo. Lenin sublinhava, em 1922, a dificuldade de caracterizá-lo.

O capitalismo de Estado, segundo todos os livros de economia, é o capitalismo que existe sob-regime capitalista, quando o Poder estatal subordina diretamente as empresas capitalistas. Porém, nosso Estado é proletário, apoia-se sobre o proletariado, dá ao proletariado todas as vantagens políticas...

E Lenin insistia no caráter inusitado da economia soviética:

... Nenhuma teoria, nenhuma literatura analisa o capitalismo de Estado na forma em que ele existe aqui, pela simples razão que todos os conceitos usuais relacionados com este termo estão associados com a dominação burguesa numa sociedade capitalista. A nossa sociedade é uma sociedade que saltou dos trilhos do capitalismo mas ainda não encontrou novos trilhos... Nunca na história houve uma situação em que o proletariado, a vanguarda revolucionária possuísse suficiente poder político e o capitalismo de Estado coexistisse com ele.<sup>44</sup>

Um dia depois, no discurso de encerramento do XI Congresso, Lenin voltaria a insistir, ainda mais enfaticamente, no caráter inusitado do regime econômico soviético:

Até agora ninguém poderia ter escrito um livro sobre este tipo de capitalismo porque é a primeira vez na história que temos algo semelhante. Todos os livros mais ou menos inteligíveis sobre o capitalismo de Estado que até agora apareceram foram escritos sob condições e numa situação em que o capitalismo de Estado era capitalismo. Agora as coisas são diferentes e nem Marx nem os marxistas poderiam prever isso. Nós não devemos olhar para o passado... O capitalismo de Estado é a forma de capitalismo mais inesperada e absolutamente imprevista porque ninguém poderia prever que o proletariado pudesse conquistar o Poder num dos países menos desenvolvidos do mundo e devesse primeiramente procurar organizar a produção e a distribuição em larga escala para o

campesinato, e então, descobrindo que não poderia fazer isso em razão do baixo padrão cultural, devesse buscar os serviços do capitalismo. Ninguém poderia prever, mas isso é um fato indiscutível.<sup>45</sup>

E, em outra passagem:

O capitalismo de Estado que introduzimos em nosso país é de uma natureza especial. Ele não coincide com a concepção comum de capitalismo de Estado... Nosso capitalismo de Estado difere de outros capitalisms de Estado no sentido literal do termo pelo fato de que o nosso Estado proletário possui não só a terra como também os ramos vitais da indústria.<sup>46</sup>

No Relatório Político ao XI Congresso do Partido, Lenin tornaria a reafirmar essa mesma ideia. Referindo-se ao tipo *sui-generis* de capitalismo que se teria instalado na Rússia, diria ele:

Este capitalismo de Estado está conectado com o Estado. E o Estado é a classe operária, é a parte mais avançada dos trabalhadores, é a vanguarda. Nós somos o Estado.<sup>47</sup>

Vê-se que Lenin encontrava alguma dificuldade em caracterizar a nova sociedade que surgira com a Revolução de Outubro, uma sociedade que não era nem capitalista nem socialista, que “saltara dos trilhos do capitalismo, mas que não encontrara outros trilhos”. No plano econômico, tratar-se-ia de um novo tipo de capitalismo, ou mais precisamente, de um novo tipo de capitalismo de Estado que se desenvolveria sob outras relações jurídicas de propriedade, com a nacionalização da terra e dos principais meios de produção e a expropriação das antigas classes dominantes. O aspecto singular desta nova formação econômica residiria na sua relação com o Estado, com um Estado de novo tipo, que não pertenceria às antigas classes possuidoras, mas à classe operária. Cumpriria, pois, investigar mais detidamente como esse Estado aparece na obra de Lenin, questão que se vincula à análise dos grupos que controlam o Poder, envolvendo o Partido e o fenômeno da burocracia.

<sup>43</sup> *Idem*, p.335.

<sup>44</sup> “Relatório Político do Comitê Central no XI Congresso”, p.278 e 279.

<sup>45</sup> “Discurso do Encerramento sobre o Relatório Político no CC no XI Congresso”, 28 de março de 1922, vol.33, p.310/311.

<sup>46</sup> “Cinco Anos de Revolução Russa”, 15 de novembro de 1922, vol.33, p.427/8.

<sup>47</sup> “Relatório Político do CC no XI Congresso”, vol.33, p.278.